



É doce mesmo?

Renata Bueno



Suplemento
do Professor
Elaborado por
Elaine Andreoti



Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados.
É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

o livro

Os personagens deste livro são comumente retratados de forma terna, mas aqui os mostramos em situações de estresse – e este é o elemento que o torna divertido. Em cada um dos dez poemas, personagens do imaginário infantil são apresentados com suas características habituais e, em seguida, seus estereótipos são desconstruídos com base em uma situação totalmente inusitada. Com as atividades propostas, será possível convidar os alunos a perceber caracterizações maniqueístas, expandindo seus conceitos de normalidade e aceitação das virtudes e falhas comuns a todos.

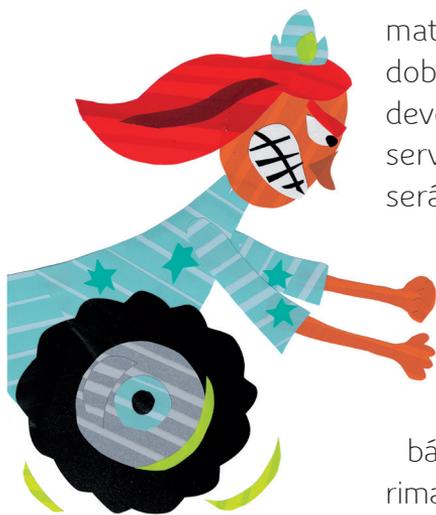
Propostas de atividades

1. Leitura e compreensão de texto

Após a leitura individual do livro, organize uma roda de leitura e peça a cada aluno que leia um trecho, voluntariamente ou seguindo a ordem das carteiras. Depois da leitura, pergunte se há alguma dúvida com relação ao vocabulário; explore, por exemplo, expressões idiomáticas como “dar bola fora”, que aparece no poema do grilo falante.

É interessante também comentar o formato do livro e discutir por que as páginas estão dobradas de modo diferente do usual. Os alunos devem ser levados a compreender que a dobra serve para causar suspense e expectativa, que será quebrada com uma situação engraçada.

Chame a atenção da turma para o formato do texto em quadrinhas. É provável que esse seja um dos primeiros contatos dos alunos com o gênero poético, por isso é importante eles se apropriarem das noções básicas – o que é um verso, uma estrofe, uma rima – a fim de que saibam identificar um poema.



2. Todo mundo sente raiva

Na história, a maior parte dos personagens reage com certa irritação ou raiva ao ser contrariada ou desafiada. Inicie uma conversa com os alunos fazendo perguntas que gerem reflexão:

- a) O que é raiva?
- b) Todo mundo sente raiva?
- c) O que fazer quando sentimos raiva?
- d) O que acontece com nosso corpo quando estamos com raiva?
- e) Sentir raiva pode ser bom?

É fundamental que eles se sintam à vontade para falar e consigam identificar esse sentimento, que é uma emoção comum e saudável. Todos sentem raiva às vezes, mas, se sair de nosso controle, ela pode levar à agressividade e ao desequilíbrio. A criança deve perceber que é normal sentir raiva, mas não é certo descontar nos outros, agir com hostilidade, agredindo-os com palavras ou agressões físicas. O próprio *bullying*, tão divulgado e combatido nas escolas atualmente, está relacionado à raiva, seja de quem a pratica ou de quem a sofre. Para seu embasamento e mais informações a respeito, consulte: <<http://psicoterapiacomportamentalinfantil.blogspot.com.br/2011/09/como-ajudar-meu-filhoa-lidar-com-raiva.html>>.

Se a escola contar com um profissional de Psicologia é interessante convidá-lo a participar da conversa ou mesmo conduzi-la, a fim de que seja ainda mais efetiva e produtiva.

3. Reconstruindo personagens

Aproveitando a quebra de expectativas do texto, proponha aos alunos uma atividade com personagens considerados “bons” e “maus”. Nas histórias tradicionais, a raiva e a vingança são sempre atribuídas aos vilões, que criam artimanhas para vencer os “bonzinhos”.

Escreva o nome de quatro personagens na lousa, dois vilões e dois “bonzinhos”; ou exponha desenhos desses personagens, explorando as expressões faciais e corporais de cada um, as cores



usadas comumente para representá-los etc. Organize a turma em quatro grupos e peça a cada grupo que atribua características a um dos personagens. Depois, inverta os nomes ou imagens de forma que os “bonzinhos” fiquem com as características dos “vilões” e vice-versa. Em seguida, peça aos alunos que imaginem situações engraçadas e elaborem uma história sobre cada personagem com as novas características.

Uma dica para enriquecer a atividade é promover uma sessão de cinema com filmes como *Shrek*, *Malévola* ou *Meu malvado favorito* (sinopses e fichas técnicas dos filmes estão disponíveis em: <www.adorocinema.com/filmes>), que apresentam uma nova visão sobre os vilões, humanizando-os e contrariando a visão maniqueísta das histórias tradicionais. Após a exibição, você pode propor uma dramatização, junto com o professor de Arte, na qual as crianças representem os personagens.

4. Brincar de rimar

Em conjunto com a atividade 3 do Suplemento de Atividades, você pode propor uma gincana de rimas. Para tanto, organize a turma em grupos, confeccione fichas com palavras aleatórias – “amada”, “cabeça”, “brincadeira”, “criança”, por exemplo – e entregue uma a cada grupo. Faça riscos na lousa para dividi-la em quatro partes; peça a um aluno de cada grupo que escreva na lousa uma palavra que rime com a palavra da ficha recebida, volte a seu lugar e passe a ficha para o próximo aluno de seu grupo.



A brincadeira pode virar uma corrida, portanto é necessário organizar o espaço e determinar um tempo para que todos participem. Você pode definir a quantidade de rodadas de acordo com o tempo de aula e com o nível de interação entre os alunos e de receptividade deles. Os componentes do grupo podem combinar as palavras entre si, mas não podem gritá-las para o colega que

já estiver indo à lousa. Oriente-os, também, a escrever a lista de palavras coletadas no final de cada rodada.

Ao final, cada grupo pode compor um poema coletivo com a coletânea de rimas que preferir ou misturando duas ou mais, e depois apresentá-lo aos colegas.

A ideia da gincana pode ou não prever algum tipo de premiação aos ganhadores, ou “castigo” aos que não conseguirem um grande número de palavras. O importante é que os alunos sintam prazer na brincadeira, e não desconforto por terem sua capacidade testada. Desse modo, o ideal é perceber o melhor modo de trabalhar a questão da competição entre os grupos, de acordo com o entusiasmo e a reação da turma.

5. De verdade ou de mentira

A história traz personagens bastante conhecidos, que podem ser trabalhados em uma atividade que explore, ao mesmo tempo, a fantasia e o senso crítico dos alunos. O intuito dessa atividade não é verificar se a resposta está certa ou errada, mas dar a cada aluno a oportunidade de expressar e defender sua opinião sobre o personagem de acordo com a categorização escolhida.

Inicialmente, distribua uma folha de papel em branco a cada aluno e peça que a divida em duas colunas: uma para “quem existe de verdade” e outra para “quem só existe na imaginação”. Cite cada personagem do livro (princesinha, Papai Noel, fadinha, gatinha, coelho da Páscoa, duende, porquinho, patinho feio, mágico, grilo falante) e peça aos alunos que escrevam o nome de cada um na coluna que julgarem adequada. Depois, oriente-os a mencionar em qual coluna cada um escreveu e estimule-os a discutir as respostas diferentes. Leve em conta que, para algumas crianças, personagens como Papai Noel e coelho da Páscoa são reais, enquanto



outras terão suas explicações mais realistas; nesse caso, é preciso fazer a mediação com imparcialidade e até incluir outros seres na discussão; por exemplo, um aluno pode acreditar em Papai Noel, outro em fantasma, outro em extraterrestres.

Aproveite ainda para explorar as características humanas em bichos como o grilo falante, o patinho feio e os três porquinhos. Nesse ponto, introduza uma explicação sobre o gênero fábula, cuja principal característica é justamente esta: animais que se comportam como humanos. Você pode relembrar com a turma outras histórias e personagens do gênero (há sites para você consultar ou desenvolver pesquisas com os alunos. Sugestões: <www.fabulasecontos.com/> e <www.contandohistoria.com/fabulas.htm>).



Para finalizar a discussão, proponha uma pesquisa com parentes, amigos e outros professores sobre as crenças deles, sejam elas religiosas ou místicas, relacionadas a aparições sobrenaturais. Esse pode ser um bom disparador para abordar temas mais sérios, como respeito às culturas e individualidades. Sugerimos um roteiro de perguntas que os alunos podem fazer às pessoas entrevistadas.

- Você acredita em fantasmas ou outros seres sobrenaturais?
- Você participa de alguma religião?
- Você crê que haja vida em outros planetas? Se acredita, acha que os extraterrestres podem nos visitar?
- Em sua opinião, de onde viemos? E para onde vamos?

Após a aplicação do questionário, vocês podem comparar as respostas, fazer uma triagem das mais comuns e conflitantes e, em um segundo momento, realizar uma roda de debate. Para o debate, organize os alunos em dois grupos e peça a cada um que defenda pontos de vista com argumentos plausíveis. Esses argumentos, evi-

dentemente, não se basearão em dados científicos, mas em tradições e opiniões subjetivas que você deve esclarecer aos alunos, levando-os a perceber que não há um só tipo de crença em Deus, nem uma só religião, mas diferentes modos de explicar as dúvidas comuns a todos os homens.

Após a atividade, peça aos alunos que também respondam ao questionário e aqueles que se sentirem à vontade podem apresentar suas respostas. Para finalizar, sugerimos que coloque para tocar a música *Imagine*, de John Lennon, apresentando sua tradução, em conjunto com o professor de inglês, a fim de que eles sejam sensibilizados com a mensagem de paz e tolerância que ela transmite (a música e sua tradução estão disponíveis em: <www.vagalume.com.br/john-lennon/Imagine-traduzida.html>).

Essa atividade desenvolve os exercícios 1 e 5 do Suplemento de Atividades.

6. O autor sou eu

Com auxílio do professor de Arte, organize uma atividade de dobradura e ilustração da quadrinha trabalhada na atividade 7 do Suplemento de Atividades. Entregue a cada aluno uma folha de papel sulfite ou outro papel mais duro (cartolina, cuchê etc.) e diga para dobrá-la, escrever seu poema e representar o personagem na parte de fora e, na parte de dentro, a situação que o deixa nervoso – tal como acontece no livro *É doce mesmo?*

Ao final, organize o material na forma de livro – a capa e o acabamento podem ser feitos conjuntamente com o professor de Arte ou finalizados por ele. Depois envie o livro para a casa de cada aluno nos fins de semana e, quando todos já o tiverem levado, coloque-o na biblioteca da escola.

Essa atividade, além de estimular a criatividade e imaginação, pode sensibilizar os alunos para o processo de confecção de um livro, a fim de que o valorizem como um trabalho artístico e simbólico.



7



Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados.
É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

Respostas do Suplemento de Atividades

1.

- a) Resposta pessoal, mas deve ser complementada com a atividade 5.
- b) Estimule os alunos a trocar impressões sobre o personagem escolhido e a dizer se alguma vez já tinham imaginado algo parecido. Por exemplo, alguém já havia pensado que Papai Noel fazia cocô? Aproveite e pergunte: Quem já viu uma princesa de verdade? O que faz uma princesa ser de verdade? Sabem o nome de alguma? Quem já viu um mágico? O que aconteceria se ele perdesse o coelho na hora da apresentação ou deixasse alguém descobrir o segredo de um truque?

Chame atenção para o fato de que é essa quebra da linearidade e da expectativa que torna as situações engraçadas. Relacione a esse exercício a atividade 4.

2.

O aluno deve identificar que a palavra **doce** é sempre atribuída às pessoas “boazinhas”, calmas e tranquilas, por isso o título do livro questiona se os personagens com essas características são realmente doces quando contrariados.

3.

Respostas **a** e **b**

A princesa é boazinha...
Mas, se puxam seu **cobertor**,
vira uma fera
e avança feito um **trator!**

Sugestões de rimas:
predador, corredor e nadador.

A fadinha é meiga...
Mas, quando molha as asinhas na **chuva**,
sai de baixo!
Morde, bate, briga, **urra!**

Sugestões de rimas: esmurra,
emburra e sussurra.



O duende é calminho..
 Mas, quando cai do **balanço**,
 grita, fica roxo:
 – Quem disse que eu era **manso**?

Sugestões de rimas: sonso, descanso e danço.

Essa atividade pode ser considerada um treino para a atividade complementar 3, mas aqui os alunos devem fazê-la sozinhos, buscando em seu próprio vocabulário novas palavras que rimem com as destacadas.

4. As respostas estão no diagrama.

- O duende é calminho.
- O patinho feio é meigo.
- A princesinha é boazinha.
- Corra para longe!
- Grita alto, cospe fogo!



M	R	D	A	N	Q	E	X	T	A	W
A	P	S	I	J	P	O	C	F	E	Ç
L	R	Í	S	P	I	D	O	Q	A	R
V	W	S	X	A	Y	R	O	N	T	P
A	T	B	P	O	M	K	Y	O	M	E
D	O	A	O	P	B	L	C	V	N	R
A	U	I	A	Q	I	N	Ç	E	T	T
U	F	X	C	N	E	R	V	O	S	O
P	A	O	U	D	E	O	A	O	L	A

- O objetivo dessa atividade é apresentar aos alunos noções de **intertextualidade**. Inicie pedindo-lhes que procurem no dicionário o que significa essa palavra. Depois, pergunte se com essa definição eles podem dizer por que há personagens de diversas histórias no livro *É doce mesmo?*



É importante eles perceberem que a graça das quadrinhas reside justamente no fato de eles já conhecerem previamente os personagens, por isso a autora as “emprestou” para criar situações novas. Desse modo, a resposta à pergunta **a** deve girar em torno da ideia de que o empréstimo de personagens é um recurso que aproxima o leitor da obra e propõe uma novidade, além de homenagear o autor ou a própria história na qual a obra foi inspirada.

- b) Porquinho e o lobo: *Os três porquinhos*; patinho: *O patinho feio*; grilo falante: *Pinóquio*; princesinha: vários contos de fadas, como *Branca de Neve* e *Cinderela*.
- c) O aluno deve selecionar a história de sua preferência e buscar no livro as características do personagem. O patinho feio, por exemplo, é triste e melancólico por não ser como seus irmãos, tudo o que ele quer é “adaptar-se” a seu meio.

Aproveite essa atividade para falar um pouco sobre o que é uma descrição: apresentação de características físicas (e, se houver, psicológicas) de uma pessoa, um animal, um lugar.

6. Resposta pessoal. O aluno deve conseguir identificar situações que o deixam nervoso, mencionar como costuma reagir e trocar experiências com os colegas. Eles podem falar de situações cotidianas da própria escola, como tirar uma nota baixa, ser trocado de lugar, levar uma bronca, ter lição de casa para fazer no fim de semana etc. Tudo isso pode levar a uma discussão sobre causa e consequência, o que é punição e tarefas que, a princípio, são árduas e chatas, mas por fim levam ao êxito.

7. Estimule os alunos a usar a imaginação para construir sua própria quadrinha, trabalhando a produção de texto e as noções básicas do gênero poético. Na atividade complementar 5, há a oportunidade de aprofundamento da criatividade de modo coletivo.

